

(PENSAR)
ESPECIAL



A PROSA DE LLOSA

Edição especial do Pensar destaca e analisa o legado de Mario Vargas Llosa, o último gigante da literatura latino-americana do século 20, que morreu no domingo passado aos 89 anos. Autor de “Conversa no Catedral”, “A festa do Bode”, “A guerra do fim do mundo” e outros livros essenciais, o peruano sempre defendeu o caráter libertário da ficção. Ainda no Pensar, a análise de Llosa para “Grande sertão: veredas”, a história do soco que desferiu no colombiano Gabriel García Márquez e a guinada ideológica que o levou da esquerda ao liberalismo e a frustração com a derrota para Fujimori nas eleições presidenciais de 1990.

BH AVANÇA NO DEBATE SOBRE FAIXA EXCLUSIVA PARA MOTOS

Medida, já adotada em São Paulo, seria uma forma de reduzir os conflitos no trânsito e o número de acidentes

A ideia de se criar uma faixa exclusiva para as motos em Belo Horizonte não é nova, mas ganhou força com o aceno positivo do prefeito Álvaro Damião e também pelo fato de já existir no orçamento do município recursos reservados para sua implantação. As estatísticas mostram que alguma medida deve ser tomada para organizar o trânsito cada vez mais caótico e reduzir os acidentes. Segundo levantamento do Observatório de Segurança Pública de Minas Gerais, só nos primeiros três meses deste ano, 20 motociclistas morreram em acidentes em BH, o que representa 60,6% de todos os óbitos no trânsito da capital. Ao todo, foram 4.895 sinistros envolvendo motos, uma média diária de 54. No Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, 20 vítimas de acidentes com moto deram entrada por dia em 2024.

A adoção da faixa para motos não é uma tarefa tão simples. Carece de estudos técnicos devido aos obstáculos geográficos e estruturais da cidade. Existem avenidas, como a Cristiano Machado (foto), que são também corredores que já convivem com faixas exclusivas de ônibus, pistas reduzidas e afunilamentos. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Motociclistas e Ciclistas de Minas Gerais, Rogério dos Santos Lara, defende a criação das faixas exclusivas, mas avalia que qualquer medida deve considerar o coletivo até mesmo para não trazer rugas com outros públicos. “A faixa sempre vai trazer segurança, mas não podemos pensar só em nós. Ela pode incomodar o restante da sociedade. E temos que tomar esse cuidado. Tem que fazer com consciência”, diz. **PÁGINAS 20 E 21**



MARCOS VIEIRA / EM/DA PRESS



FRED MELO PAIVA

O mais grave de tudo não me parece ser os pontos minguados e o futebol sofrível. O mais importante agora, ao meu ver, é observar como a estrutura de gestão do nosso Galo trabalha para minar o nosso sentimento, aquela paixão que não se explica, aquilo que, afinal, fez de nós os torcedores que somos – ou as pessoas que somos. **PÁGINA 27**



ROBERTO BRANT

Numa volta a um passado que julgávamos sepultado, estamos assistindo ao crescimento das democracias liberais, não fossem os dois termos tão contraditórios entre si. **PÁGINA 4**

EDÉSIO FERREIRA/EM/DA PRESS



PAIXÃO RENOVADA COM PEIXE

Centenas de pessoas madrugaram ontem para garantir o almoço da Sexta-feira da Paixão sem ter de desembolsar um centavo. Como acontece há 32 anos, o dono de uma peixaria na Rua Bonfim, Afonso Braga Teixeira, distribuiu gratuitamente os pescados. “Nesta data, a gente precisa fazer caridade. Aprendi isso desde criança”, ensina. Houve quem esperasse até 3 horas na fila para pegar o alimento. **PÁGINA 23**

◆ GOVERNO ZEMA

EXPECTATIVA COM ANÚNCIO DE NOVOS CORTES DE GASTOS

PÁGINA 3

◆ DIA DE REFLEXÃO

ACESSO A EDUCAÇÃO AINDA É DESAFIO PARA POVOS INDÍGENAS

PÁGINA 24